



H431

**O USO DO HELICÓPTERO NA ACELERAÇÃO DOS FLUXOS HEGEMÔNICOS NA METRÓPOLE DE SÃO PAULO**

José de Barros Pinto Filho (PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Márcio Cataia (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

A Metrópole de São Paulo no atual período técnico-científico e informacional é marcada pela busca incessante de fluidez na circulação dos fluxos hegemônicos. Um indicador está no uso de meios de transportes rápidos cada vez mais sofisticados, inacessíveis e estranhos a alguns agentes, que atendem aos reclamos da acumulação do capital privado. Entre os meios de transporte, o helicóptero (aeronave de asa rotativa) é o que mais se adapta ao ritmo de aceleração do período contemporâneo sendo um dos elementos reveladores da densidade dos negócios executados pelo circuito superior da economia urbana na metrópole. Segundo o Departamento de Aviação Civil (DAC), a frota brasileira no segmento civil passou de 277 aeronaves em 1990 para 893 em 2001, estando 50% na Metrópole de São Paulo, considerada a segunda do mundo em helicópteros e em seu tráfego aéreo, atrás apenas de Nova Iorque, além de possuir cerca de 200 helipontos - áreas homologadas ou registradas, no solo ou elevada, utilizada para pousos e decolagens – concentrados nas frações do território com alta densidade técnica. Neste sentido, o helicóptero, objeto técnico, detentor e transportador de informação sobrevoa a metrópole impondo a ideologia da rapidez e segurança, elementos precisos e preciosos para os círculos de cooperação corporativos.

Helicóptero - Fluxos - Metrópole de São Paulo